

Correio do Aveiro

Visite a nossa cidade,
por ocasião da próxima
Feira de Marco,
de 25 de Março a 27
de Abril.

ANO XXII-N.º 1.081 — Aveiro, 8 de Março de 1952

Semanário Católico e Órgão da Diocese

Composição e imp. — Gráfica Aveirense, Limitada — Aveiro

Director: MANUEL CAETANO FIDALGO

Editor: ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA

Administrador: MANUEL A. VAZ PINTO

Propriedade da Diocese de Aveiro

Redacção: PAÇO EPISCOPAL — TELEF 154 — AVEIRO

Administr. : Instituto Nun'Alvares—R. José Estêvão, 50, Tel. 602

AVENÇA

O HOMEM DE BRANCO

por M. Caetano Fidalgo

CONTAM-SE, no mês corrente, três datas felizes na vida do actual Pontífice Pio XII, gloriosamente reinante: o seu aniversário natalício e a sua eleição, que passaram no dia 2; e a sua coroação, que passa no próximo dia 12.

Pondo-as aqui, com devoção e carinho, nesta coluna de honra, queremos viver por instantes a recordação duma apoteose do Vaticano, desde o abraço marmóreo do sinfónico pórtico de Bernini até à cúpula gigantesca de Miguel Angelo, sentindo falar connosco, do fundo do tempo, o génio e a paixão de Bramante, Rafael, Sangallo, Baldassare Peruzzi, Della Porta, Domenico Fontana e Maderno.

Nessa tarde, toda a glória do Vaticano se abria para a legenda de um homem, — o homem de branco, que passava por entre a multidão em delírio.

Estava ali o mundo, debaixo de uma grinalda fulgurante de trinta mil lâmpadas. Era a catolicidade no triunfo dos seus santos. Era o mistério da pedra, sobre o qual deu Cristo perenidade à sua Igreja.

A policromia da corte papal, entre os solenes flabelos ondeantes e as tropas pontificais, que apresentam armas de joelhos, aproxima-se lentamente, ao som ritmado das trombetas de prata. O Papa, de braços abertos, já não vem na sédia gestatória; vem na alma arrebatada de cinquenta mil pessoas. Transportam-no olhos em fogo e hossanas de todas as línguas do mundo.

Sentimos renascer, nessa hora triunfal, as cinzas do primeiro apóstolo. Mais que no arrojo das quatro colunas de bronze, torcidas em espiral sobre a sua tumba, nós as vimos na serena magestade e na doçura austera do gesto e da fala de Pio XII, — o homem de branco que vinha ali, inteligência esclarecida e atenta a todos os problemas, coração aberto a todos os sofrimentos, alma rasgada por todas as torturas que a Igreja anda a sofrer, em caminhadas de novos calvários.

Pelos túmulos, ao lado dos leões de Canova, por cima dos pórticos, ao alto das escadas, no sopé das estátuas, poderia haver asas de pombas ou águias, símbolo de almas iguais à de São João Evangelista. Naquela tarde, porém, como duas asas brancas, nós vimos as mãos do Papa, trazidas do silêncio da sua oração constante para a luz da bênção que alargou sobre a Basilica e foi morrer, além, na Praça de São Pedro.

Falavam ali, entre a eloquência de tantas vozes de pedra, as estátuas de São Paulo e Santo André, de Santa Helena e Verónica, a Pietá de Miguel Angelo e os túmulos de Alexandre VII e Clemente XIII. Por cima de todas, naquela hora que jamais esquece, a voz de Pio XII, ardente como as areias dos desertos, apaixonada e vibrante como o verbo de Moisés, límpida como a água das fontes, fecunda e criadora, a abrir clareiras no meio de labaredas de fogo e a rasgar caminhos de promessa por entre rios de sangue, donde possa sair uma nova ordem humana e cristã.

Foi assim que nós vimos o Papa, naquela tarde do Ano Santo.

Ele deixou a Basilica, outra vez entre o clamor e a apoteose e o delírio de cinquenta mil pessoas.

Pio XII saiu. Não mais o vimos. Mas em nós ficou, para sempre, a visão do homem de branco, — bênção de luz e palavra de fogo.

Coroação do Santo Padre

Te Deum na Sé Catedral

Passa na próxima quarta-feira, dia 12, o décimo terceiro aniversário da coroação do Santo Padre Pio XII, felizmente reinante.

Em comemoração dessa data, agradecendo a Deus os altos benefícios com que tem enchido o glorioso Pontificado do actual Papa e pedindo que continue a derramar sobre ele a abundância das suas graças e bênçãos, realiza-se na Sé Catedral, naquele dia, às 17 horas, solene *Te Deum*, que será presidido pelo nosso venerando Prelado, se o seu estado de saúde o permitir.

E' dever de todos os católicos não esquecer esta data. O Santo Padre, cuja vida se vai gastando entre lágrimas e dores, preocupado com a sorte daqueles que ainda não têm por longe, bem merece a consolação das nossas orações.

Pedem-nos para comunicar que ficam por este meio convidadas todas as Associações Religiosas e os Organismos da Acção Católica, bem como todo o clero da cidade.

Se nós todos quiséssemos, a Sé Catedral poderia apresentar, na tarde de quarta-feira, um aspecto verdadeiramente festivo e de grandeza, como merece o acto que lá se realiza.

Esperamos confiadamente que o nosso apelo seja ouvido.

Curiosidades

Confronto entre Aveiro de 1884 e da actualidade

II

...Ora, como vinhamos dizendo, Aveiro tomou um considerável desenvolvimento desde a data em que Rangel de Quadros escreveu a descrição da cidade para o "Catálogo-Almanach da Imprensa Aveirense", interessante brinde de que o proprietário desta tipografia, Fernando de Vilhena, dedicou aos respectivos clientes. Senão, prossigamos na nossa rememoração:

"As principais ruas de Aveiro — afirmou o erudito autor do artigo — são: a que se prolonga desde o convento de Sá até ao alto da rua de José Estêvão — note-se que nesta incluía nada menos de três: de Manuel Firmino ou de Vila Nova; do Gravito, ou de São Paulo; e do Carmo —; a rua deste nome (José Estêvão), parte da qual foi aberta em 1870 — refere-se à rua de Trás dos Mercadores, mais vulgarmente conhecida pela rua dos Burros —; a rua do Cais — actualmente de João Mendonça —; a rua da Alfândega — agora chamada de Cinco de Outubro —; a que se prolonga desde o Jardim de Santo António até o fim da rua da Sé — hoje consideradas uma só, sob o nome do

capitão João de Sousa Pizarra —; a rua Direita — designação que o uso ainda sobrepõe à mais recente de rua dos Combatentes da Grande Guerra —; a rua das Barcas — cujo patrono é, presentemente, o abnegado "lobo do mar" José Rabumba —; a que se prolonga do Jardim até o Alboi — denominada, em parte, de Homem Cristo, filho, e, na parte mais antiga, de Santo António —; a dos Mercadores; a da Praia da Cruz a S. Roque; a do Norte; e a antiga de S. Bartolomeu".

«Tem Aveiro — continua — entre praças e largos, os seguintes: do lado do Norte — a Praça do Comércio, o Rossio de S. João, a Praça do Peixe, o largo da Apresentação, o Cojo e o largo da Vera Cruz; do lado do Sul — o Rossio dos Santos Mártires, a Praça da Fruta, a Praça Municipal, o Terreiro das Carmelitas, o largo de S. Domingos e o largo da Fonte Nova».

Não vamos enumerar as artérias que desde então se rasgaram, nem todas as transformações que sofreram as mencionadas, em quase três quartos de século. (Não que o espaço do jornal, aliás com melhor destino, não chegasse, mas para não abusar ainda mais da paciência de algum leitor que nos venha pachorrentamente seguindo). Num rápido golpe de vista se notará a falta, já não diremos da que mais flagrantemente se impõe, a Avenida do dr. Lourenço Peixinho, mas das ruas do Almirante Reis, desde o quartel de Cavalaria (Rangel

(Continua na pág. 8)

As Comunhões Pascaís

Promovida sobretudo pela Acção Católica, começa a preparar-se activamente a campanha pascal. Todo o apostolado se desenvolve agora neste sentido, para que as próximas comunhões colectivas sejam uma afirmação desassombrosa de fé e o despertar de energias que andam adormecidas na alma mesmo daqueles que se dizem católicos.

Graças a Deus, a nossa cidade tem compreendido este apelo. Vê-se crescer, de ano para ano, o número dos que se aproximam do altar, no cumprimento de um dever e, sobretudo, na necessidade de uma vida eucarística mais intensa. Vai ficando para trás o respeito humano, — a peçonha que se pega às nossas atitudes rotineiras e não deixa florescer e expandir-se a seiva

de vida que trazemos no peito. Somos católicos. Simplesmente, com medo ao sarcasmo e ao ridículo, preferimos trágicamente inverter a ordem dos valores, ficando assim privados da força que torna vigorosa e ardente a nossa acção. E não refletimos que, com essa atitude de cobardia, damos o triste exemplo de cristãos mornos, tíbios e apáticos.

A hora é de afirmações ousadas e generosas. Precisamos de trazer o nosso cristianismo para a praça pública, onde se cruza connosco o homem que, por comodismo, ignorância ou má fé, vive longe das realidades profundas do seu destino eterno.

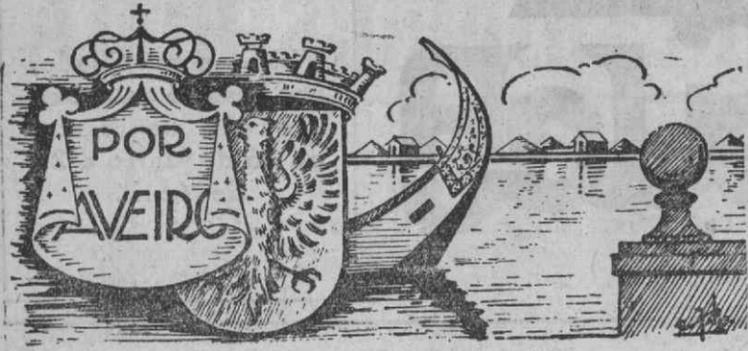
A Acção Católica, lançando esta iniciativa, assume uma

(Continua na 3.ª página)

Pregação Quaresmal

Realizou-se no passado domingo, na Sé Catedral, o primeiro sermão da Quaresma. Foi orador o rev. Padre Amílcar Amaral, pároco de Agueda, que começou a desenvolver o tema: *A Missa, essa desconhecida*.

Amanhã e nos domingos seguintes, continuará o desenvolvimento do mesmo assunto. A devoção começa às 17 horas e o sermão às 17,30.



As festas da cidade e do centenário de Santa Joana

AGORA, já não duvidamos de que as festas da cidade e do centenário de Santa Joana Princesa, em Maio próximo, constituam, se não um acontecimento de excepcional grandeza e extraordinário brilho, pelo menos um acontecimento que muito nos honre e fique registado a letras de ouro nos fastos da nossa terra.

Depois de várias reuniões conjuntas, entre as comissões organizadoras das festas da cidade e do centenário de Santa Joana, ficou elaborado, nas suas linhas gerais, o programa que a seguir publicamos. É possível que ainda surjam algumas alterações; e nós temos dando conta de tudo aos nossos leitores, certos de que toda a cidade e a própria diocese aguardam ansiosamente os dias das festas.

Parece que o programa é de molde a satisfazer gostos diversos e houve a preocupação de se proporcionar a todas algumas horas de alegria, distração e cultura.

As festas trazem, como é sabido, enormes encargos. Se são para nós, a nós pertence não regatear o auxílio que caiba nas possibilidades de cada um.

Programa - Projecto

Dias 2 a 7 — Novena preparatória, na igreja de Jesus, com prática. Coro do Seminário e Orquestra.

Dias 8 a 10 — Tríduo preparatório, na igreja de Jesus, com sermão. Coro do Seminário e Orquestra.

Sexta-feira, 9

11 horas — Abertura das exposições iconográfica e bibliográfica de Santa Joana, no Museu. Inauguração da Sala de Arte Oriental, no Museu.

21,30 — Concerto Cultural no Teatro Aveirense.

Sábado, 10

8 horas — Alvorada.
12 às 14 — Concerto (Banda), no largo junto ao Café Avenida.

18 — Chegada dos concorrentes do Rallye Automóvel.

18 às 20 — Concerto (Banda), na Rua de José Rabumba.

21 — Concurso de montras. Iluminações. Fogo de artifício. Cortejo histórico evocativo da entrada de Santa Joana Princesa em Aveiro. Bouquet de fogo de artifício.

Domingo, 11

9 às 11 horas — Manhã desportiva no Parque. Concerto no Jardim Público (Banda).

11 — Solene Pontifical na Sé, com sermão por um Ex.^{mo} Prelado.

14 — Exposição e Concurso da Intendência de Pecuária.

14 às 17 — Provas complementares do Rallye, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

17 — Procissão de Santa Joana, com o seguinte itinerário: Ruas de Santa Joana, dos Combatentes da Grande Guerra e de Coimbra, Avenida do

Dr. Lourenço Peixinho (lado ascendente até à Rua de Arnelas, e descendente), Ruas de Coimbra, de Gustavo Pinto Basto, de Miguel Bombarda e de Santa Joana. Te Deum, na Sé.

21 — Cortejo das Marchas das Freguesias.

21,30 — Distribuição dos prémios aos concorrentes do Rallye, na Câmara Municipal.

22 — Exibição das Marchas das Freguesias, no Rossio. Iluminações. Fogo.

Segunda-feira, 12

11 horas — Passeio fluvial na Ria e inauguração da Casa Abrigo de S. Jacinto.

12 às 14 — Concerto (Banda) no largo do Café Avenida.

14 às 17 — Inaugurações.

22 — Marcha. Iluminações. Fogo.

Terça-feira, 13

Arruadas.

21,30 horas — Distribuição de prémios do concurso das montras, na Câmara Municipal.

Concerto (Banda). Iluminações. Fogo.

Quarta-feira, 14

21,45 horas — Concerto sinfónico (popular), no Teatro Avenida, pela Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, dirigida pelo Maestro Frederico de Freitas.

Feira de Março

A Câmara Municipal, na sua reunião de 25 de Fevereiro, deliberou abrir a Feira-Exposição de Março no dia 25 deste mês, como é tradicional, e encerrá-la em 27 de Abril, por este dia cair ao domingo.

Comissões Concelhias da União Nacional

Realizam-se no próximo dia 16 do corrente, em todos os concelhos do distrito, as eleições para vogais das respectivas comissões concelhias, que serão reguladas, entre outras, pelas seguintes disposições:

1.º — São elegíveis todos os eleitores, maiores ou emancipados, que se obriguem a aceitar a disciplina política da U. N..

2.º — As eleições compreenderão, além dos vogais respectivos previstos nos Estatutos (3), a de um suplente, destinado a substituir qualquer dos vogais nos seus impedimentos.

3.º — O exame dos cadernos será facultado a qualquer eleitor nas sedes das respectivas comissões concelhias, nos termos do Regulamento.

4.º — As eleições são feitas por escrutínio secreto e sem prévia apresentação de candidaturas.

5.º — As listas, em papel branco liso, de forma rectangular, com as dimensões de 0,16 m. x 0,20 m., conterão separadamente os nomes dos designados para vogais efectivos e para suplente, e podem ser manuscritas, dactilografadas, litografadas ou impressas.

6.º — Os eleitores residentes fora da sede do concelho poderão votar por correspondência, remetendo, pelo correio, a sua lista, devidamente dobrada, dentro de um sobrescrito fechado, contendo no exterior a legenda *Para a eleição da Comissão concelhia da União Nacional de.....*, sobrescrito que, por sua vez, será encerrado, conjuntamente com uma carta do votante, noutra sobrescrito dirigido ao Presidente da Comissão Concelhia.

7.º — Os eleitores votarão por sua ordem de chegada.

8.º — A resolução de quaisquer dúvidas que se suscitem no decurso do acto eleitoral é da competência da Mesa eleitoral.

Em Aveiro, a eleição terá lugar no referido dia 16 de Março, das 9 às 12 horas, no átrio do edifício da Câmara Municipal.

Secretaria Notarial

Atingiu o limite de idade, pelo que deixou o exercício das suas funções, o sr. José Robalo Lisboa Júnior, funcionário da Secretaria Notarial de Aveiro.

Rua de José Estêvão

Começaram na semana passada os trabalhos de construção de passios e instalação de esgotos na rua de José Estêvão, obra de reconhecida utilidade, sobretudo pelo valor do comércio que nela se desenvolve.

As obras têm prosseguido activamente. Não obstante, os comerciantes daquela artéria apresentaram ao sr. Presidente da Câmara uma exposição, solicitando, se possível, ainda maior actividade nos trabalhos.

Estamos certos de que a súplica não deixará de ser atendida.

Senhor das Barrocas

Iniciaram-se os trabalhos de arranjo e ajardinamento do Largo do Senhor das Barrocas, segundo o projecto do architecto-urbanista David Moreira da Silva.

Os habitantes do bairro de Sá regosijaram com esta iniciativa e esperam a reparação da rua de Hintze Ribeiro, o que a Câmara não esquecerá a seu devido tempo.

A Mesa do Senhor das Barrocas, reunida em sessão no passado dia 2 do corrente, deliberou agradecer aos srs. Governador Civil e Comandante da P. S. P. todas as facilidades concedidas para a realização do cortejo de oferendas; do sr. José Miller Simões, residente em Tábua, recebeu a esmola de 100\$00.

Iluminação pública

Os Serviços Municipalizados, no prosseguimento da sua obra de melhor e mais eficiente iluminação da cidade, estão a proceder à colocação de candeeiros de braço nas ruas do Capitão Sousa Pizarro e de 31 de Janeiro.

Monumento a Gustavo Pinto Basto

Estiveram nesta cidade, no passado dia 2 do corrente, o escultor Leopoldo de Almeida, de Lisboa, e o architecto Moreira da Silva, do Porto, a fim de ultimarem os trabalhos referentes ao monumento a Gustavo Ferreira Pinto Basto, na Praça do Marquês de Pombal.

Reservatórios de água

Devem ficar concluídos, no mês corrente, os reservatórios de água para abastecimento da cidade.

É possível que a sua inauguração se faça em Maio, por ocasião das festas da cidade.

Abastecimento de água a Cacia

Foi adjudicada ao sr. Eduardo de Sousa Moura a empreitada da obra de abastecimento de água a Cacia. A obra inclui a construção de um fontenário e de um lavadouro coberto.

Urbanização de S. Jacinto

Pelo Fundo do Desemprego, foi concedida à Câmara Municipal de Aveiro a participação de 13.500\$00, para a elaboração do ante-plano de urbanização da praia de S. Jacinto.

Grupo Coral Aleluia

O magnífico Grupo Coral Aleluia, que tanto honra a nossa cidade e as Fábricas Aleluia, dará mais um concerto na próxima segunda-feira, que a Emissora Nacional transmite às 21,25 horas.

Do programa, cuidadosamente elaborado, fazem parte os seguintes números: *Sactus et Benedictus*, de João Sebastião Bach; *O vos, omnes*, do Padre-Mestre Francisco Martins, transcrição em nota-

Vida de Sociedade

Aniversários

Hoje — Padre Alexandrino Nunes Monteiro e Manuel António Salgueiro Lopes, filho do sr. Comandante Manuel Branco Lopes.

Amanhã — João Carlos Fidalgo Júnior.

Em 10 — D. Albina Rodrigues de Oliveira Ramos, esposa do sr. Prof. Abílio Ramos, D. Maria Isabel Carretas de Almeida, Padre Manuel dos Santos Silva e Maria Manuela Lé Rangel, filha do sr. António Nunes Rangel.

Em 11 — Padre José Eduardo da Silva Matos.

Em 12 — Eng. José Rodrigues dos Santos, Dr. Querubim do Vale Guimarães, antigo director do Correio do Vouga, e Padre José Henriques da Eira Bastos.

Em 13 — Mons. Pantaleão José Costeira.

Em 14 — Jorge de Pinho Neto Brandão, filho do sr. Prof. João de Pinho Brandão, Jorge Manuel Pericão Seixas, filho do sr. Raúl Seixas, e o menino Manuel Veríssimo Pinheiro Rodrigues, filho do sr. Eng. Manuel Rodrigues.

Casamento

Realizam amanhã o seu casamento, em casa da família da noiva, o sr. João Carlos Fidalgo Júnior, irmão do nosso director, e a sr.^a D. Maria Felicidade Tavares Lopes.

O nosso director

Passa amanhã o 5.º aniversário da Missa Nova do nosso querido director, rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo.

Por este motivo, o Correio do Vouga apresenta-lhe os seus parabens, com votos de felicidades.

Quem viaja

A tratar de diversos assuntos do distrito, tem estado em Lisboa o sr. Coronel António Dias Leite, illustre Governador Civil de Aveiro.

— Passou alguns dias nesta cidade o sr. Dr. Carlos José Frias de Noronha Lebre.

— A fim de tomar parte nos trabalhos da Assembleia Nacional, seguiu para Lisboa o sr. Coronel Gaspar Inácio Ferreira, deputado pelo nosso distrito.

Pedido de casamento

Para o sr. Dr. Manuel Grangela, foi pedida em casamento a menina Maria José Felgueiras Gayo da Gama Lobo Palmeira, natural de Braga e residente em Lisboa.

ção moderna de Mário de Sampaio Ribeiro; *Reginaldo*, rimance popular do cancioneiro do Padre Fernandes Tomaz, harmonização do Prof. Cláudio Carneiro; *Embarcar*, de Gervásio Aleluia, solista Aldina Bolhão; e três canções populares, de Fernando Lopes Graça: *Canção das sachtas*, *Cantiga da Atalaia* e *Negro Melro*.



FUTEBOL

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

A uma jornada do fim, a situação na zona A está longe do seu arranjo final.

Batendo por 4-2 o Vila-Real, o Espinho passou para a cabeça, em igualdade de pontos com os transmontanos e com o Oliveirense, que foi batido por 3-0 em Santo Tirso.

A Sanjoanense que derrotou por quatro bolas sem resposta a turma de Viana do Castelo, e o Leixões têm menos um ponto que o trio da vanguarda; assim, só amanhã se saberá quais os dois apurados da zona.

Jogam amanhã: Oliveirense — Leixões, Vianense — Espinho e Famalicão — Sanjoanense.

Campeonato Regional de Júniores

Com as vitórias do Beira-Mar e da Oliveirense sobre a Ovarense e Sanjoanense, pelas marcas de 7-1 e 2-1, respectivamente, ficou concluída a primeira volta do torneio regional.

A segunda volta inicia-se amanhã com os encontros Oliveirense — Beira-Mar (0-2) e Sanjoanense — Ovarense (2-0).

Beira-Mar, 7 — Ovarense, 1

Sob a direcção do sr. Augusto Silva, de Espinho, as equipas formaram:

Beira-Mar — Ulisses; Luís Armando, Ribau e Carlos Alberto; Valente (Rosa) e Canha; Angelo (Melão), Ratinho, Aguinaldo, Azevedo e Ramos.

Ovarense — Vieira; Sousa, António e Oscar; Aleixo (Joaquim) e Dionísio; Muge, Ben Barek, Picolé, Rui e Teles.

O Beira-Mar realizou no último domingo exibição de mérito, tendo batido a Ovarense por 7-1, com 4-1 ao intervalo, Aguinaldo (2), Angelo e Azevedo, marcaram pelos aveirenses antes do intervalo e Picolé, quando a sua turma perdia por uma bola, conseguiu repor a igualdade, colhendo Ulisses de surpresa.

No segundo tempo Ratinho obteve a quinta e a sétima bolas, e Ulisses converteu um castigo máximo, por falta de Sousa sobre Ramos, na sexta bola da sua equipa.

Na equipa aveirense, que actuou com enorme entusiasmo e velocidade, todos cumpriram; a Ovarense, que melhorou consideravelmente desde a sua primeira visita até agora, conseguiu bater pela primeira vez a defesa dos aveirenses no seu próprio terreno.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
B. Mar	3	2	1	-	10-2	8
Oliveir.	3	2	-	1	7-3	7
Sanjoan.	3	1	1	1	4-3	6
Ovaren.	3	-	-	3	1-14	3

Basquetebol

Campeonato Regional de Honra

Galitos, 51 — Sangalhos, 45

As equipas, sob a direcção do sr. Severino Martins Félix, de Coimbra, apresentaram as seguintes formações:

Galitos — José Porfírio (3-5), José Guilherme (0-2), Amílcar (14-4), Jeremias (3-8), Nogueira (2-2), Matos (3-3), Manuel Albino, Albano, Necas, Bastos e António Maria (2-0).

Sangalhos — Matos (5-13), Ivo (7-8), Norton (2-4), Feliciano, Rodrigues, Duarte, Bela (2-0), Santiago, Sidónio e Veiga (4-0).

Os Galitos converteram nove dos treze lances livres a seu favor e os bairradinos sete dos desanove que tiveram pelo seu lado.

Os Galitos mostraram ser melhor equipa e mereceram plenamente a vitória, que lhes dá entrada no Nacional da I Divisão, se a Federação Portuguesa de Basquetebol homologar a decisão da Associação de Basquetebol de Aveiro.

A arbitragem do sr. Severino Martins Félix, a contento de todos, merece nota elevada.

Campeonato Corporativo

O que dissemos da arbitragem do jogo entre aveirenses e bairradinos não podemos, contra os nossos desejos, repetir ao falarmos da arbitragem do encontro entre os representantes da Casa de Povo de Esgueira e do Grupo Desportivo dos Ferroviários de Campanhã. O árbitro da referida partida foi o pior elemento em campo.

Os Ferroviários triunfaram por 45-26; todavia, se o resultado tivesse sido mais nivelado, traduziria melhor o desenrolar dos acontecimentos.

Amanhã defrontam-se em Esgueira os Grupos dos Empregados de Escritório do Porto e da Casa de Povo de Esgueira.

Também concorrem ao Campeonato Corporativo (na zona Norte) os grupos dos Ferroviários de Campanhã e do Carvalhinho, além dos Empregados de Escritório e Casa de Povo de Esgueira.

Um pormenor: a assistência ao jogo do Esgueira andava à roda de um milhar de pessoas.

Hóquei em Patins

Galitos, 12 — Sampedrense, 2

Em jogo de retribuição de visita feita na época passada a S. Pedro do Sul, o Sampedrense visitou no último domingo o grupo dos Galitos.

Os Galitos, mais afeitos ao

Gafanha da Encarnação

De um sacerdote da diocese, que muito prezamos pelo zelo e dedicação que sempre tem manifestado à Igreja, recebemos uma carta, referindo e lamentando a série de falsidades (lê-se na carta) publicadas no nosso jornal (n.ºs 1.079 e 1.080), a respeito da freguesia da Gafanha da Encarnação e da sua nova Residência Paroquial. Apona, uma por uma, as nossas mentiras e apresenta, contra, as suas verdades.

Não negamos que possa haver, nas notas publicadas, qualquer informação menos exacta. Um jornal não é, necessariamente, um compêndio de história. Mas daí até poder chamar-se *esranho*, *falso* e *confuso* a tudo o que escrevemos, não querendo perceber as nossas leais intenções, vai uma distância quasi infinita.

Foi pena, de facto, que, ao lado do nome do actual pároco, não tivéssemos escrito o do seu antecessor. Assim, ter-se-ia evitado, por certo, este desperdício de espaço e de tempo...

hóquei patinado, triunfaram merecidamente por 12-2, com 6-2 ao intervalo.

As equipas formaram:

Galitos — Silvério, Guimarães (1), Gaioso (1), Martins (3), Fernando Corte Real (6). A sexto: Almeida (1).

Sampedrense — Orlando I, Orlando II, Gui, Gastão (1) e Victor (1). A sexto: Aluisio.

Arbitrou o aveirense Fernando Matos.

Martins fálhou três grandes penalidades e converteu uma; Corte Real marcou dois golos também de grande penalidade. Silvério defendeu muito bem uma grande penalidade marcada por Gui.

O jogo foi correcto e agradável de seguir pela numerosa assistência.

Taça de Honra da A. P. do Centro

Na passada terça-feira, dia 4, começou a disputar-se a Taça de Honra da Associação de Patinagem do centro, a que concorrem:

Associação Académica de Coimbra, Sport Conimbricense, Casa dos Estudantes do Império, Hóquei Clube da Curia e Clube dos Galits.

A jornada inicial realizou-se no Campo da Palmeira, na noite do dia 4, e teve os seguintes resultados:

Estudantes do Império, 2 — Sport, 1; e Associação Académica, 2 — Galitos, 5.

Os grupos, sob a direcção do sr. Severino Felix, alinharam e marcaram:

Académica: Ricardo, Sampaio, Maia Seo, Moreira (2) e Armando.

Galitos: Silvério, Guimarães, Gaioso (1), Corte Real e Martins (3).

Ao intervalo as equipas empatavam a duas bolas. O segundo golo dos aveirenses, que realizaram grande exibição foi marcado pelo guarda redes académico nas próprias balizas.

A. L.

As Comunhões Pascaís

(Continuação da 1.ª página)

grande responsabilidade: a responsabilidade do exemplo. Queremos vê-la a comungar, conscientemente, e queremos vê-la, depois, a ser, na vida de todos os dias, o testemunho apostólico da força que recebeu no pão eucarístico.

A Junta Central da Acção Católica Portuguesa tomou diversas deliberações para a campanha pascal de 1952. Publicamos-las na íntegra, para devido conhecimento de todos:

I — Que as Organizações da Acção Católica promovam, na forma costumada, comunhões colectivas, não só dos filiados de todas as Secções mas, ainda, do maior número possível de católicos, aos quais deve ser feito convite instantâneo, por meio de uma propaganda intensa, caridosa e interessada, a fim de que se abeirem da Mesa Eucarística e cumpram o preceito da Santa Igreja.

II — Que as comunhões colectivas tomem carácter paroquial, quanto possível, tendo em vista revigorar o sentido exacto da comunidade paroquial.

III — Que se faça sentir aos participantes nas comunhões colectivas dos Organismos de base não paroquial a conveniência de comunicarem ao seu respectivo Pároco haverem cumprido o preceito pascal, sendo muito louvável

a atitude daqueles que recebem também a comunhão na sua igreja paroquial.

IV — Que os dirigentes da Acção Católica empenhados na realização das comunhões colectivas, antecipadamente ofereçam aos Revs. Párocos a sua colaboração, não só quanto à propaganda nos diversos meios e à preparação dos comungantes, como à conveniente ordem e ao necessário fervor de que deve ser impregnado acto de tamanha transcendência.

V — Que seja posto o máximo cuidado na propaganda da Comunhão Pascal que deve ser revestida da preocupação de seriedade reclamada pela recepção da Divina Eucaristia.

VI — Que no presente ano se mantenha a distribuição dos domingos da Quaresma para as comunhões colectivas da forma seguinte:

SEGUNDO DOMINGO DA QUARESMA para a Comunhão Colectiva das Mulheres;

TERCEIRO DOMINGO para as Raparigas;

QUARTO DOMINGO para os Homens e Rapazes;

QUINTO DOMINGO para os Sectores Pré-Juvenis.

VII — Que os comungantes sejam convidados a orarem, de modo especial, pela paz do mundo e pelo fortalecimento do espírito paroquial.

CINEMA

Dois documentários de grande actualidade

O Cine-Avenida e o Teatro Aveirense exibem nas suas sessões de quarta-feira próxima dois documentários de grande actualidade e interesse: *Fátima e o Ano Santo* e *A última Rainha de Portugal*. O primeiro foca-nos, em imagens bem vivas, as cerimónias realizadas em Fátima em Outubro passado. Aconselhado a todos. No segundo, de homenagem à Rainha Senhora D. Amélia, trata-se de uma feliz realização que merece ser apreciada. E' pena que estes documentários não sejam acompanhados por películas que a todos se possam aconselhar.

NA TELA

HOJE:

O último duelo — Um filme de luta e acção em technicolor, com Robert Preston e John Barrymore. Esta película que se exhibe em estreia no Cine Avenida, é acompanhada do filme *Francis nas corridas*, uma comédia com Donal O'Connor.

AMANHÃ:

A Herdeira — Um filme dramático com excelente interpretação de Olivia de Havilland, Montgomery Clift e Ralph Richardson. Exibe-se no Cine Avenida e no Teatro Aveiren-

se, de tarde e à noite. Para adultos.

TERÇA-FEIRA:

Casados às escondidas — Uma produção alemã de após-guerra. Trata-se duma comédia com Hertha Feiler. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos.

QUARTA-FEIRA:

A rosa negra de sangue — Um drama em technicolor com John Barrymore e Corinne Calvet. Exibe-se no Teatro Aveirense. Reservado para adultos.

Escravo da paixão — Um drama baseado na obra de Somerset Maugham. Interpretação de Paul Henreid e Eleanor Parker. Exibe-se no Cine Avenida. Reservado para adultos.

Teatro

Como informámos, o Teatro Aveirense apresenta nos próximos dias 13 e 14 (quinta e sexta-feira próximas) a Companhia Brasileira de Comédias Dulcina e Odilon nas peças *As solteironas dos chapéus verdes* e *Chuva*. A primeira é uma comédia em 3 actos de Acremant. A segunda, *Chuva*, é uma adaptação da novela de Somerset Maugham, do mesmo nome.

Anunciai no «Correio do Vouga»



FALAI, SENHOR...

II Domingo da Quaresma

Irmãos, nós pedimos e exortamos em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo que, assim como vos ensinamos a proceder e agradar a Deus em tudo, assim também vos procedais de modo a crescerdes em perfeição. Na verdade vós deveis conhecer muito bem os mandamentos que vos tenho ensinado em Nome de Nosso Senhor Jesus Cristo. A vontade de Deus a vosso respeito é que trabalheis na vossa santificação.

SÃO PAULO

Lição — No domingo passado diziamos São Paulo que estávamos no tempo propício, nos dias da salvação. E aconselhava-nos a que trabalhássemos para fazer em tudo a vontade de Deus. Mas aqui pode surgir uma dificuldade. Qual a vontade de Deus a nosso respeito? Será necessário entrar em longas locubrações e consultar demoradamente os livros de piedade para descobrir o que Deus quer de nós? São Paulo, com uma simplicidade de quem estava habituado a viver as grandes verdades da nossa fé e sabe que não é na complicação que se encontra o caminho para Deus, dá a resposta à pergunta que acima fazemos dizendo: — «A vontade de Deus é esta: que vos santifiqueis.» E não distingue entre virtuosos e imperfeitos. As suas palavras foram dirigidas a todos os fiéis de Tessalónica. Rudes ou letrados, simples ou inteligentes, bons ou menos bons, todos devem fazer a vontade de Deus, que para todos é a mesma: a santificação.

De novo insistimos neste ponto porque por demais é sabido como se complicam nos nossos cristãos de hoje as directivas para atingir o fim único para que estamos neste mundo. Se fôsse impossível a santificação de todos, se esta santificação fôsse apanágio somente de alguns privilegiados, seríamos tentados a dizer hereticamente que o Divino Espírito Santo, que inspirou São Paulo, se tinha enganado. A santidade é, não só possível ao comum dos fiéis e cristãos, mas também obrigação de todos e de cada um de nós. Obrigação porque é vontade positiva do Senhor. E' Ele quem nos manda ser santos. Evidentemente que cada qual o será na medida das luzes que Deus lhe concede gratuitamente, na medida da sua vocação. Não se poderá exigir dum pai de família que empregue os mesmos meios que um monge ou um sacerdote. Mas tanto de um

como de outro exige o Senhor que se santifiquem no seu lugar próprio e segundo os meios a seu alcance.

Mas a palavra de São Paulo tem grande actualidade e não será por acaso que a Santa Igreja no-la lembra neste segundo domingo da Quaresma. Estamos no tempo da salvação, nos dias da santificação. Tudo no-lo recorda e a cada momento a Santa Igreja no-lo põe diante dos olhos. Com medo de nos esquecermos lá vem Ela a repetir constantemente que é preciso trabalhar para sermos santos, cumprindo em tudo a vontade de Deus.

No domingo passado eramos recomendado que déssemos o primeiro passo no caminho da nossa santificação. Que lutássemos contra as tentações à semelhança do Senhor que venceu as tentações do demónio no deserto, e que puséssemos de parte os nossos pecados e vícios. Era um aspecto negativo — a via purgativa dos livros de ascese.

Hoje, procedendo com método e logicamente, é-nos dito que aqueles que já se despojaram dos seus vícios são chamados a participar da luz que vem do Senhor. São Pedro, um dos três que viram o Senhor transfigurado no alto da montanha, como nos narra o Evangelho de hoje, nada mais soube dizer que uma palavra de alegria: — «Senhor, é tão bom estar convosco!» E' claro que esta alegria não a conseguiu São Pedro senão depois de ter subido a montanha. Isto é como quem nos diz que no cimo do caminho duro da luta e da penitência também nós encontraremos a Deus. Junto d'Ele poderemos repetir como São Paulo que é bom viver na presença e em união com Deus. Ele nos tomará em seus braços e nos levará de tal modo que os nossos pés não se firam nas pedras do caminho. E guiar-nos-á amorosamente, rapidamente mesmo pela estrada da santificação.

Salmo — Lembrai-Vos, Senhor, da Vossa bondade e misericórdia.

E não permitais que os nossos pecados nos tomem sob seu poder.

Porque eu sempre confiei em Vós e a Vós entreguei a minha alma.

Por isso mesmo tenho a certeza de que me não deixareis cair na tentação.

Felizes aqueles que vos ouvem e seguem os vossos conselhos.

Assembleia Vicentina

Realizou-se na arde do último domingo, no salão da Acção Católica, a Assembleia das Conferências Femininas de São Vicente de Paulo da nossa diocese.

Como de costume, a reunião caracterizou-se por um grande espírito de simplicidade. Mas foi eloquente na grandeza que anima as almas vicentinas.

Presidiu Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo, ladeado por Mons. Raúl Mira, Padre José Maria Carlos, Padre Manuel Caetano Fidalgo, D. Emília Rocha e Dr. Querubim Guimarães. Entre a numerosa assistência, viam-se as delegadas das Conferências Femininas da diocese, sacerdotes e senhoras da Acção Católica.

Após as orações regulamentares e a leitura da acta da Assembleia do ano anterior, o rev. Padre João Paulo da Graça Ramos, ilustre professor do Seminário de Santa Joana Princesa, proferiu um discurso, cheio de beleza e eloquência, que mereceu, no final, as mais calorosas palmas. O orador apresentou o panorama do mundo actual, que vive longe de Deus, e disse como o homem traz no coração a ansiedade de um regresso às fontes do Evangelho. Depois, afirmou que a caridade é a arma mais decisiva para esta cruzada de reconquista e pertence às vicentinas tornar fecundo e ardente o seu apostelado junto dos pobres, que são a figura do próprio Cristo.

Apresentaram, a seguir, o relatório das suas actividades, as Conferências de São Francisco de Assis, da cidade de Aveiro; de Nossa Senhora do Rosário, de Ilhavo; de Santa Teresinha, de Calvão; de Nossa Senhora do Socorro, de Albergaria-a-Velha; de Santa Isabel, de Arcos de Anadia; de Nossa Senhora de Fátima, de Paredelhas; de Santa Teresinha do Troviscal; e de Santa Isabel, de Fermentelos. Outras Conferências, que não puderam fazer-se representar, enviaram os seus relatórios ao Conselho Central.

Encerrando a sessão, o Senhor Arcebispo louvou o esforço de todas as Conferências e manifestou o seu vemente desejo de que, ao lado do Apostolado da Oração, em todas as freguesias da diocese funcionasse uma obra de tanto alcance social e mesmo religioso. Antes de terminar as suas breves palavras, regozijou-se pela maneira como a sessão havia decorrido e felicitou o rev. Padre João Paulo pelo seu magnífico trabalho.

Eles cantarão eternamente a misericórdia do Senhor, que é bom e justo.

Oração — Ó Senhor, Vós bem conheceis a nossa fraqueza. Guardai-nos, pois, tanto interior como exteriormente, para que o nosso corpo seja protegido de todas as adversidades e a nossa alma purificada de todos os maus pensamentos.

Frei Junípero

Acção Católica na Diocese

«O dever da hora presente é de acção e não de lamentações; devemos reconstruir o futuro, para bem da sociedade, em vez de lamentar o mal presente ou passado. Chegou o momento de os melhores e mais selectos membros da Cristandade se reunirem em espírito de verdade, de justiça e de amor, ao grito de Deus o quer, com entusiasmo de Cruzados, e, como os antigos Cruzados, prontos a servirem e a sacrificarem-se.»

Pio XII

L. C. — Mais uma vez reuniu o Conselho parcial da L. C., no passado domingo, tratando-se ali, em especial, do curso interdiocesano que se vai realizar, nos próximos dias 29 e 30, em Coimbra, para dirigentes diocesanos e paroquiais, dos organismos especializados desta organização.

Espera-se que Aveiro não falte.

LIC — A Direcção diocesana visitará hoje a nova secção em organização da Liga Independente Católica Masculina, em Anadia.

Que o Senhor abençoe esta nova secção, para que corresponda às esperanças que nela depositamos.

LAC — Voltou a ser visitada a secção da L. A. C. em organização na freguesia de Oia. Embora poucos, os organizadores mostram boa vontade e dedicação pelo movimento. Aguardamos para breve que se constitua a comissão organizadora para a futura secção da L. A. C. em Fonte-Angeão.

LCF — Realizou no passado dia 28 o seu conselho parcial esta organização da A. C. P. na diocese, tratando-se em especial da campanha pascal, como preparação para a Comunhão colectiva das senhoras, que se realiza amanhã.

JACF — Estão já a trabalhar, reunindo algumas vezes, os elementos que hão-de constituir a comissão organizadora da L. A. C. F., em Fonte-Angeão, sob a direcção da delegada regional, D. Virgínia Santos Rocha, de Calvão.

Espera-se que seja brevemente aprovada a nova comissão que há-de lançar os fundamentos duma forte e activa secção nesta freguesia.

LOCF — Está em organização uma nova secção da L. O. C. F. em Anadia, constituída por antigos elementos da J. O. C. F., da freguesia de Arcos.

JOC — Conforme foi aqui anunciado já, passou de novo por esta diocese o propagandista geral da J. O. C., Manuel Lopes. Visitou na quarta-feira a secção de Sever do Vouga e, na quinta, a da Gafanha da Encarnação. Depois de reunir com a Direcção diocesana, partiu para o Sul, continuando as suas viagens apostólicas.

JACF — Está em organização uma nova secção da J. A. C. F. na freguesia de Oia, onde, graças ao zelo do respectivo pároco, começa a notar-se grande interesse pela A. C. Que o Senhor abençoe o movimento que surge cheio de esperança nesta terra.

JOCF — A Direcção diocesana da J. O. C. F. continua a manter permanentemente contacto com as secções, por meio de inquérito, circulares e, principalmente visitas. As secções do norte, como Murtosa, Paredelhas e Pardião, foram visitadas o mês passado pela delegada regional. E' um dos sectores onde se trabalha com mais dedicação e maior espírito de conquista. Devemos agradecer ao Senhor a maneira sacrificada como as jócistas correspondem a este apelo de generosidade das direcções superiores.

CAMPANHA PASCAL

Esta continua a desenvolver-se com entusiasmo, na Diocese. Chegou agora a semana em que a J. C. F. vai atingir o máximo de intensidade na sua actividade apostólica, no sentido de preparar bem as raparigas para fazerem conscientemente a sua Comunhão de desobriga. Esta realizar-se-á no próximo domingo, 16.

Em Aveiro, o programa será o seguinte: Nos dias 12, 13 e 14, pelas 21 horas, Conferência na sede da A. C. junto à Sé. No sábado de tarde, confissões; no domingo, às 8,30, Missa e Comunhão Pascal, na Sé Catedral.

Depois daremos algumas notícias sobre o modo como decorreu esta campanha.

Breves notícias

Pelo Fundo de Desemprego, foram reforçadas as participações concedidas para a elaboração dos planos de urbanização de Albergaria-a-Velha e Espinho.

— Para construção e reparação de estradas e caminhos, foi concedida, pelo Ministro das Obras Públicas, a participação de 105 contos à Câmara Municipal de Ovar.

— Pelo Fundo de Desemprego, foi concedida à Câmara Municipal de Ilhavo a participação de 9.744\$00, para os trabalhos de elaboração do antepiano de urbanização da praia da Costa-Nova.

Inacreditável!!

36 Peças de mesa... 275\$00

(aço inoxidável garantido)

Mas... só na

CASA DAS UTILIDADES

Rv. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

Vende-se

Máquina de escrever

Smith-Corona
(Portátil)

Nesta tipografia se informa

Pelo Seminário

COMO é costume, desde a sua fundação, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, desta cidade de Aveiro, realizou-se na terça-feira de Carnaval, no edificio do mesmo Colégio, por sinal muito acanhado para a vida que tem, uma récita festiva, que, como era de prever, despertou nos assistentes, que eram numerosos, um verdadeiro encanto.

Pequenas e maiores tiveram a sua parte nos diferentes números do programa, vasto e bem escolhido.

Comédias, danças, quadros folclóricos e mesmo um drama dos primeiros tempos do Cristianismo, nada faltou àquela tarde de festa, para criar no ambiente uma respiração de graça e enlevo.

Por fim, apareceu no palco um nobre velho, alquebrado e trémulo, mas ainda com a sua espada cintilante nas mãos. Aos seus gemidos acode uma linda donzela, com palavras de celestial doçura e de enternecido compadecimento. O velho anima-se a contar à menina a sua longa e gloriosa história de batalhas e de caravelas, tudo afinal amortecido num triste poente, sem esperanças de aurora.

A donzela assegura-lhe, por fim, o seu renascimento para mais gloriosos destinos.

— Mas quem és tu para assim me falares?

— Diz-me tu primeiro o teu nome.

— Eu sou Portugal.

A donzela então, tirando o manto côr de rosa que a encobria, aparecendo de azul e branco, exclamou docemente:

— Eu sou a Imaculada Conceição, Padroeira de Portugal.

Eu não sei como o teatro não desabou com as palmas e os aplausos que de todos os seus sectores, entusiasticamente, romperam.

Mas não foi propriamente para me referir ao espectáculo, de que melhor dará conta o cronista do *Correio do Vouga*, que eu abordei este assunto.

E' que, por quatro vezes, nalguns intervalos, foram leiloados, em favor do Seminário, quatro objectos de alician-te beleza, feitos no Colégio, pelas suas alunas: duas almofadas, um quadro de flores e um cesto de costura.

Já numa das peças, um garoto de jornais tinha falado de pedrinhas, pequeninas ou grandes, para o Seminário, e, entre as pequeninas, contava a percentagem que reservava para ele da venda da sua *Alvorada*. E não será a primeira pedra de ardina que figura nas graciosas paredes do Seminário!

O nosso Prelado assistiu, com certeza com enlevo, a toda a festa, mas não lhe vimos ainda, como tanto desejaríamos, o seu bloco de notas e o seu lápis, que eram os seus companheiros inseparáveis. Foi ele que nos pediu para escrever estas notas, bem diluídas e apagadas, mas ainda assim não quisemos deixar de lhe fazer a vontade.

Que lhe voltem depressa às mãos o seu caderno e o seu *Faber*.

Mais me encarrega o Senhor Arcebispo de anunciar e louvar estas duas esmolas que recebeu, ultimamente, para a obra do Seminário: a primeira, de cinquenta escudos, em cumprimento da promessa feita a Santa Joana Princesa, por um anónimo da freguesia da Gaifanha da Encarnação. Tem esta esmola, como se vê, um carácter muito diocesano, e, por isso, foi especialmente apreciada pelo Prelado; a segunda, de setenta e oito escudos, produto da colecta feita anualmente, em Agueda, pela Ex.^{ma} Senhora D. Alzira Marques Gomes, filha do falecido escritor e investigador aveirense, Marques Gomes. A todos agradece a sua generosidade para o Seminário, e, como o Senhor costuma pagar cem por um aos que lhe dão, seja-nos lícito esperar maior auxílio ainda para essa obra de vida ou de morte que é o Seminário Diocesano.

Um amigo do Seminário

Falecimento

Murtosa, 3 — Com grande e luzido acompanhamento, realizou-se ontem o funeral da simpática velhinha D. Ana Teresa de Oliveira Moisés, que em 1.º corrente faleceu na vivenda Santa Filomena, desta vila. A bondosa senhora faleceu com 91 anos de idade, era solteira, natural desta freguesia, onde sempre viveu e grangeou a estima e consideração de todos.

Era tia do rev. P.e Manuel Amador Fidalgo, digno pároco de Avanca e Arcipreste de Estaeraja, e dos srs. Manuel José de Oliveira Ramos, professor no Colégio Egas Moniz, de Estarreja, Joaquim Maria Lopes Ramos, comerciante desta vila, e José Lopes Ramos, ausente na América do Norte. O seu funeral constituiu uma eloquente demonstração de quanto era estimada e do prestígio e consideração de que gozava os seus familiares. Nele se incorporaram muitos padres deste concelho e do concelho vizinho, e muito povo da freguesia de Avanca, que se fez acompanhar da Cruz Paroquial, sendo cantados officios na igreja matriz e sepultado o cadáver no cemitério municipal. As cerimónias fúnebres foram presididas pelo rev. P.e Manuel José Amador Fidalgo.

A' família dorida, os nossos sentimentos.

A ÓPTICA

vende mais barato

Telefone 274 AVEIRO

PELAS FREGUESIAS

Murtosa

Murtosa, 3 — Começaram ontem na igreja matriz da Murtosa, com grande concorrência de fiéis, os sermões quaresmais, que são proferidos pelo nosso distinto conterrâneo sr. P.e Mário Duarte Fernandes Sardo.

— Devido aos esforços e dedicação do Comandante do Sub-posto da Guarda Nacional Republicana, desta vila, sr. Evangelista Domingues, foi descoberto e enviado ao Tribunal da comarca o autor de um crime de fogo posto, que teve lugar no dia 26 do mês findo, às 22 horas, na propriedade de Domingos Gonçalves Lamego, do Bunheiro, no lugar da Formiga, destruindo um cabanal de palha e não matando os animais que estavam nos currais anexos, devido ao socorro prestado por particulares. O fogo foi posto por malvadez, usando de vingança, por Arlindo da Silva Saleiro, casado, que andava de relações cortadas com o sinistrado.

Lagutrop

Aguada de Cima

Aguada de Cima, 4 — Com este tempo primaveril, atapeitados por um enorme lençol de verdura e enfrentando um dos mais belos e felicíssimos panoramas da região, até apetece abrir a alma na expansão mais sincera dos nossos sentimentos. E há que dar graças

Deus pela fecundidade de terra tão ubérrima e graças aos homens pela sua boa vontade em se incorporarem na obra de ressurgimento e progresso de Agueda. O povo bom da aldeia é justo e generoso. Mas quer ver obras. Basta que alguém lhe toque o coração e tudo ele oferece. E' ver como tem decorrido o peditório. O lugar da Forcada, dos mais antigos e nobres da freguesia, se no princípio não correspondeu à chamada, não deixou no entanto por mãos alheias os seus créditos, dando para a igreja cerca de 10 contos. Já temos, portanto, para esta momentosa e urgente restauração, a quantia de 27 contos. Mas ainda nos é dado confiar no brio e no bairrismo dos srs. Arnaldo, prof. Pinheiro Sá, F. da Costa, Silvério Castro, prof. Abrantes, Abel Luís e prof. J. M. Rosa, Jacinto Abrantes, Abel do Cabeço, M. Clotilde, da Casa Almeida, e outros tantos. Citamos estes porque são de peso e bons amigos. De facto é difícil e penoso andar, de noite, a bater a todas as portas. Mas... conforta e entusiasmo. Chegaremos aos 50? Certamente.

— Dentro de dias, regressam ao Brasil o sr. Abel Almeida e sua esposa. Com saudade e gratidão pedimos a Deus lhes dê boa viagem e boa sorte.

— Foi escolhido para transportar as malas do correio para a nossa estação o sr. Diogo Dias Pereira.

— O rendimento da feira da Areosa retorna às mãos da nossa Junta, o qual andava, indevidamente, em mãos bastardas.

— As conferências quaresmais são prégadas pelo rev. Laurindo Ferreira Machado, capelão da Bortalha.

C.

Aradas

Aradas, 2 — Iniciaram-se hoje, pelas 16 horas, na igreja matriz as conferências quaresmais. Foi pregador o rev. Padre Daniel Correia Rama, pároco da nossa freguesia, e a concorrência de fiéis foi grande.

— Faleceu, repentinamente, há já alguns dias, o sr. Manuel Nunes Barros, solteiro, que teve um funeral muito concorrido.

— Está já concluído o lavadouro de Aradas, cujo melhoramento já aqui foi ventilado por mais de uma vez. E é pena que esta obra não tivesse ficado mais ampla. Isto é um pequeno reparo que hoje aqui deixamos registado. Que a Junta de Freguesia nos desculpe a franquesa com que falamos.

— Para o Congo Belga, onde foi juntar-se a seu marido e nosso assinante sr. Lino Ferreira Gomes, seguiu há dias por via aérea a sr.^a Lígia Marques de Pinho. Que tenha chegado bem e encontrado o seu marido de saúde, são os nossos votos.

C.

Patronato de Travassô

Recebemos o relatório da direcção do Patronato de Nossa Senhora das Dores, de Travassô, referente ao ano findo.

Os números são a eloquência da caridade que naquela bela casa de assistência e educação se pratica. São a generosidade dos ricos e o agradecimento dos pobres.

Mil e seiscentos curativos e injeções, cinco mil e quinhentas sopas e refeições diárias, duzentas e oitenta aulas de Catecismo, mais de quatro mil lições de labores — tudo isto representa bem o valor duma obra eminentemente social, que merece ser auxiliada e desenvolvida.

As receitas de 1951 atingiram o total de 124.853\$60.

ASSINANTES BENFEITORES

Pagaram a sua assinatura, com 50\$00, as sr.as D. Maria Angela de Melo Sereno Carveiro, de Agueda, D. Maria do Carmo Coutinho de Lima, de Aveiro, e o sr. Tenente-Coronel Américo Martins de Roboredo Sampaio e Melo, 2.º Comandante do Regimento de Cavalaria n.º 5, desta cidade.

Os nossos melhores agradecimentos.

Fogões a lenha

(Alba, Portugal, etc.)

Facilitamos o pagamento

Casa das Utilidades

Rv. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

Nitrocalciamon

(20,5% de azoto, metade nítrico e metade amoniacal. Contém cal),

Sulfato de Amónio - "Cobelaz,,

com 20% de azoto amoniacal

Cloreto de Potássio

Cianamida

Superfosfatos 12%, 16%, 18%

Aducos químicos para todas as culturas

SAPEC

Grandes Fábricas em Setúbal

Delegação de Lisboa

Rua dos Faqueiros, 121-1.º

Teleg. SAPEC-LISBOA

Telefs. 2 4121 - 2 4122 - 2 4123

Agência no Porto

Soc. de Drogas Lusitania, L.da,

Praça da Liberdade, 53-1.º

Teleg. SAPEC-PORTO

Telef. 2 3727

HUSQVARNA

E' a melhor máquina de costura e vende-se a prestações semanais de 30\$75 nos concessionários

FRAZÃO & OLIVEIRA, L.DA
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B - Telf. 484 - AVEIRO



Raquitismo: incompleto desenvolvimento do organismo.

Raquitismo: deformação óssea e nutrição insuficiente.

Raquitismo: definhamento da criança.

Raquitismo: enfraquecimento das faculdades intelectuais e do senso moral.

O Raquitismo combate-se com

Oleo de Fígado de Bacalhau

DO ARRASTÃO «SANTA JOANA»

Este ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença de *vitamina A* e *D* na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao *crescimento* e formação do sistema *ósseo*.

Depositária exclusiva

Farmácia Morais Calado - AVEIRO - Telf. 149

Agência Funerária Saraiva

— DE —

Joaquim Ferreira Saraiva

Sede: MAMODEIRO - Telf. 31

Filial: ROSSIO, 37 - AVEIRO

Telf. 583

Chamadas a qualquer hora

PARAMENTOS

CASA NUN'ALVARES - PORTO
Rua de Santa Catarina, 628 - Telefone 23586

TABELA

Casula, estola e manipulo			Estolas paroquiais (2 faces)		
Amostra	1	385\$00	Amostra	1	120\$00
"	2 A	400\$00	"	2 A	130\$00
"	3	540\$00	"	2	175\$00
"	3	665\$00	"	3	220\$00
"	5	850\$00	"	5	285\$00
2 Dalmáticas, 2 manipulos, 1 estola			Véu de ombros		
Amostra	1	940\$00	Amostra	1	235\$00
"	2 A	970\$00	"	2 A	245\$00
"	2	1.290\$00	"	2	340\$00
"	3	1.580\$00	"	3	430\$00
"	5	2.000\$00	"	5	570\$00
Capa de asperges			Pálios para 6 varas c/ laços		
Amostra	1	685\$00	Amostra	1	1.600\$00
"	2 A	720\$00	"	2 A	1.650\$00
"	2	1.020\$00	"	2	2.240\$00
"	3	1.300\$00	"	3	2.700\$00
"	5	1.650\$00	"	5	3.675\$00
			Prego das 6 varas envernizadas e pinhas douradas 750\$00		

NOTA — 1 — Seda mixta com ramos amarelos; 2-A seda vegetal tobranca; 2 — seda animal toda branca; 3 — seda animal com ramos amarelos; 5 — seda animal em tela italiana.

Confeitaria Estrela

Se V. Ex.^a deseja honrar os seus convidados com iguarias deliciosas, em bodas de casamento, baptizados, aniversários, ou outras festas, não encontra melhor do que a

PASTELARIA ESTRELA

PARA BEM O SERVIR

Rua da Costeira, 14 e 16 — Telefone 211

AVEIRO

QUANDO

o seu relógio avariar não o inutilize confiando-o a artistas inconscientes.

A **Ourivesaria Vieira, L.da**, de Aveiro, tem nas suas oficinas relojoeiros competentíssimos que garantem em relógios de qualquer marca e espécie, um conserto rigoroso e garantido e que não custa mais que em qualquer outra parte.

A gerência desta casa esforça-se por que todo o cliente fique muito satisfeito.

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro, 6-1º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos os sábados às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

Dr. José Tavares

Médico especializado no Hospital

LAENNEC - PARIS

Doenças dos ouvidos nariz e garganta

BRONCOSCOPIA

Esofagoscopia sob ampliação

Extração de corpos estranhos das vias aéreas e esófago

Rua de Firmeza 582

Andar principal — Esq. — PORTO
Telef. 23934

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente

Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

Armações - Lentes - Oculos de Sol

Aviamento de receitas médicas

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

Telefone 274

Assinai e propagai o "Correio do Vouga,"

Garagem
de RecolhaEstação
de Serviço

Instalações próprias

Armazem importador de Bicicletas desde 1895

TRINDADE, FILHOS, L.DA — Telefone P.P.C. — AVEIRO PPC { 59 / 537

Bicicletas

Triumph
Tatubriga
Homec
Continental**CARVALHO**

Ourivesaria Modelo

OURIVESARIA CARVALHO, tem muito, muito ouro de lei;
OURIVESARIA CARVALHO, tem grande sortido de joias, e do melhor gosto!
OURIVESARIA CARVALHO, tem relógios de boas marcas;
OURIVESARIA CARVALHO, tem grande variedade de pratas artísticas!
OURIVESARIA CARVALHO, transforma e conserta com perfeição;
OURIVESARIA CARVALHO, tem preços sempre mais modestos!
OURIVESARIA CARVALHO, tem mais luz, por que é a MAIOR
OURIVESARIA DE AVEIRO — assim observará melhor o objecto a escolher!

No seu próprio interesse, consulte sempre a

OURIVESARIA CARVALHO

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 56 — Telefone 557

Teatro AveirenseSociedade Anónima
de Responsabilidade Limitada**AVEIRO**

Assembleia Geral Ordinária

(1.ª Convocatória)

Conforme o artigo 37.º dos nossos Estatutos, convido os Senhores Accionistas e reunir em Assembleia Geral Ordinária no dia 9 de Março de 1952 (1.ª Convocatória), pelas 14 horas, na Sede Social com a seguinte ordem do dia:

- 1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Direcção, e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1951;
- 2.º — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

Aveiro, 1 de Março de 1952.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Carlos Gomes Teixeira

Companhia Aveirense de Moagens

S. A. R. L.

**AVEIRO
Assembleia Geral**

Nos termos dos art.ºs 32.º e 33.º dos nossos Estatutos, convoco a Assembleia Geral ordinária dos Accionistas, para uma reunião no dia 22 de Março, pelas 15 horas, no escritório desta Companhia, com a seguinte ordem do dia:

- 1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativamente à Gerência finda em 31 de Dezembro de 1951;
- 2.º — Tratar de qualquer assunto de interesse social.

Aveiro, 23 de Fevereiro de 1952.

O Presidente da Assembleia Geral,

as) — José Pereira Tavares

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se público que por este 2.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro — Primeira Secção — correm éditos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando Manuel da Silva e mulher Rosa de Jesus e Manuel da Silva, viuvo, comerciante, residentes em parte incerta do Brasil, mas que tiveram a sua última morada conhecida no País, no lugar de Fonte Angião, freguesia de Covão do Lobo, do Julgado Municipal de Vagos, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo, a acção sumária que lhes moveu António dos Santos Maltez, casado, proprietário, do lugar de Mesas, da referida freguesia, com os fundamentos constantes do duplicado da petição inicial que, na Secretaria, serão entregues quando solicitados, sob pena de serem condenados definitivamente no pedido.

Aveiro, 3 de Fevereiro de 1952.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

José Luis de Almeida

O Chefe da Secção,

Fernando da Rocha Pereira

FABRICA ALELUIA**AVEIRO**

Azulejos — Louças

Painéis com Imagens

Agência PredialCompra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.**Diamantino Simões Jorge**

Travessa da Câmara Municipal, 31

AVEIRO(Junto ao escritório do advogado
Dr. Luís Regala)**Consultório Médico e Cirúrgico****Dr. Ernesto Barros**Consultas: Aveiro-Largo da
Estação, n.º 5-1.º, às ter-
ças, quintas e sábados, das
13 às 19 horas.Em SALGUEIRO e NARIZ,
às segundas, quartas e sextas,
das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

Casa - aluga-seEm frente ao jardim público,
com água quente e fria, enca-
nada. Aqui se informa.**Esquentadores**

Tome chuveiro quente.

Pagá-lo-á em prestações

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

Anunciai no
«Correio do Vouga»**Dinheiro**

Empresta-se sobre 1.ª hipoteca de casa nesta Cidade. Só trata directamente com interessados. Informa-se na Aven. Dr. Peixinho, 73.
AVEIRO

Passa-se

Na praça de Estarreja, o estabelecimento de fazendas pertencente a Jesus Garcia, podendo o mesmo servir para qualquer outro ramo de negócio.

Sócio

Precisa-se para desenvolver indústria lucrativa.

Para ver e tratar com Albano da Conceição
AVEIRO

Passa-se

Por motivo do falecimento do seu dono, passa-se, na cidade do Porto, nma casa de Optica, central, bem afreguesada.

Optimo emprego de capital.
Dirigir carta para Leonor Amaral, Rua de José Falcão, 1
O V A R

HÉRNIAA ORGANIZAÇÃO
BARRÉRE
DE PORTUGAL

Tem a honra de convidar os seus clientes e herniados em geral, a visitar o seu especialista, que no intuito de vos facilitar o exame directo e a experiência dos modelos da funda

SUPER BARRÉRE P. R. 49
DE PARIS

novo sistema de pressão regulável, concentrada sobre os anéis herniários.

Vos atenderá em:

AVEIRO

Farmácia Ala, no dia 14

A Organização Barrére de Portugal tem à disposição dos seus clientes assistência técnica gratuita, pelo que espera registar o prazer da vossa visita a fim de se fazerem examinar para verificação da funda.

De Lisboa, onde os nossos gabinetes de aplicação continuam funcionando normalmente, apresentaremos os esclarecimentos solicitados e catálogos grátis

FERNANDO H. E. OLIVEIRA

Rua Nova da Trindade, 6 - 1.º

Telef. 24168

LISBOA

A ÓPTICA

Óculos para todos

Telefone 274

AVEIRO

COMARCA DE AVEIRO

Arrematação

No dia 10 de Março pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial, desta comarca, nos autos de carta precatória vinda da comarca de Anadia e extraída dos autos de execução por custas que o Ministério Público move à Sociedade Agrícola Aveirense, Limitada, com sede na rua Agostinho Pinheiro, n.º 1, 1.º, desta cidade, vão à praça para serem arrematados e entregues a quem maior lance oferecer, os móveis que compunham o escritório da mesma sociedade, secretárias, cadeiras, estantes, armário e balcão a esta penhorados.

Aveiro, 18 de Fevereiro de 1952.

O Chefe da 1.ª Secção

José Pereira Grijó

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Alberto Martins Pereira

Marinhas de Sal

Vendem-se as Pitelas do Norte e do Sul.

Recebe propostas Fernando Almeida Azevedo — Rua de S. Nicolau n.º 113-2.º

SANTAREM

Venda urgente

Moto três e meio, em bom estado, por 3.500\$00

Casa das Motos — Rua S. Sebastião AVEIRO

Menina

Com prática de escritório, oferece-se

Informa Sapataria Leitão

AVEIRO

Visado pela Comissão de Censura

Modernize a sua casa**Acompanhe o progresso**

Compre a prestações semanais ou mensais, sem aumento de preço, toda a aparelhagem eléctrica, doméstica ou decorativa, no estabelecimento de

Francisco Piçarra, & C.ª Lt.ª

na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 69.

Todos os esclarecimentos serão dados no estabelecimento, nos escritórios, Rua Comandante Rocha e Cunha, 100, ou pelo telefone 92.

Crónica internacional

Um novo reinado na história da Inglaterra

A mecânica constitucional dos sistemas monárquicos livra os povos de maiores perturbações na sucessão do Chefe do Estado.

O que nos sistemas de eleição é agitação e incógnita na escolha do sucessor, à qual preside a supremacia do número, índice do valor das democracias, nos sistemas monárquicos em que o princípio da hereditariedade na família dinástica é o regulador da sucessão, tudo se passa na tranquilidade e segurança de previsões que livram os povos do abalo da pugna eleitoral, da luta partidária em que o grupo mais forte ou o mais corruptor é o que vence.

Estamos a um ano pouco mais ou menos da eleição presidencial americana e a agitação já é grande. Será cada vez maior e a incertesa dos resultados, se delecta os amantes das surpresas e os devotos do sufrágio universal, trás para o país e para o mundo inteiro, na hora conturbada que decorre, compreensíveis preocupações.

No luto geral da nação inglesa, que respeitava o Rei no prestígio simbólico da magestade que representa séculos de história e amava o Homem pelas suas altas qualidades pessoais — bondade, Ihanesa de trato, dedicação patriótica e amor de família de que era paradigma — tudo decorre, na morte do soberano, como se em vida sua se fizesse uma transmissão de poderes idêntica à que o extinto recebeu quando seu irmão, o actual Duque de Windsor, então Eduardo VII, abdicou.

Andava a Princesa, actual Rainha, de visita aos Domínios, — Estados da Comunidade Britânica — visita de estudo e preparação para a futura missão a que estava destinada. E, num momento, deixa de ser Princesa para ser Rainha. Deixa a viagem, regressa à metropole, amargurada pela inesperada dor que a fere mas já automaticamente investida na suprema autoridade da nação.

Assim, tranquilamente, serenamente, a Inglaterra deixa de ter um Rei amado e passa a ter uma Rainha, a 2.ª do mesmo nome e que permita Deus tenha um reinado feliz, bem diferente, na ordem familiar e nacional, política e religiosa, da filha de Henrique VIII, o lubrico monarca que se rebelou contra Roma, por o Papa não ter sancionado o divórcio com Catarina d'Aragão, o que lhe deu entrada na vida escandalosa feita a seguir, com uma série de mulheres de que se ia desfazendo pouco a pouco pela violência do seu poder autoritário. Triste época esta em que entrou na Inglaterra a heresia protestante!

A filha do rebelde e que foi a 1.ª Isabel, herdeira da tragédia que foi a vida do pai e herdeira igualmente da he-

resia, instalou definitivamente no país o anglicanismo.

Não será possível no reinado da 2.ª Isabel, agora iniciado, o regresso ao lar comum da Igreja universal?

Seria um novo e grande ciclo da história inglesa.

Os tempos mudaram bastante, a legião dos católicos avança, o alto clero britânico associou-se à dor nacional e saudou a nova soberana e Roma convida à unidade.

Terá Isabel 2.ª essa ventura?

Nuvens no horizonte

Sobe ao trono Isabel 2.ª em paz formal entre os povos, mas em verdadeiro clima de guerra.

Os governantes do Mundo continuam desirmanados, sem confiança no futuro. Sente-se o ranger de dentes de ódios que se acumulam, de ideologias inconciliáveis, de interesses que se chocam. Está-se em paz e só se fala em guerra.

O Mundo está dividido e a prepararem-se uns e outros para o dia fatal.

Em Lisboa está reunida, pelos seus mais altos representantes uma grande parte desse mundo. O que sairá daqui não se sabe. Será definitiva a solução? Todos os diferendos acabarão aqui e a unidade desejada será um facto? Não é possível o optimismo perante os complexos problemas que se entrechocam. Que Deus proteja o Mundo e que faça raiar, no início do novo reinado que sucede a Jorge VI, a luz da esperança, a aleluia da paz entre os homens.

Querubim Guimarães

P. S. — Esta crónica foi escrita quando se achava reunida em Lisboa a nova Conferência da NATO, ou, a portuguesa, da OTAN — (Organização do Tratado do Atlântico Norte), Conferência que decorreu entre os louvores da natureza, a claridade do nosso sol, a doçura do nosso clima e a boa vontade das grandes figuras internacionais, os mais altos representantes das 12 nações que firmam o Pacto do Atlântico, a que se associaram pela primeira vez os representantes dos dois países do Mediterraneo Oriental — a Turquia e a Grécia. E venceu-se uma etapa difícil de galgar.

Assentou-se na Organização da Comunidade da Defesa da Europa, com um exército próprio onde pudessem incorporar-se divisões alemãs, assim submetidas a uma hierarquia e a uma disciplina que ultrapassasse a hierarquia e a disciplina germanica autónomas. Só assim a França admitia a intervenção militar alemã. Mas logo após a reunião de Lisboa caiu o governo francês...

E' o 17.º Ministério após a guerra!

O que se seguirá?...

Q. G.

CURIOSIDADES

(Continuação da 1.ª página)

de Quadros haveria ainda de dizer, do convento de Sá à estação do caminho de ferro; de Agostinho Pinheiro e do Comandante Rocha e Cunha, que constituíram a vulgarmente chamada rua do Americano; do 1.º Visconde da Granja; de Castro Matoso, de Araújo e Silva, de Gustavo Ferreira Pinto Basto e a maior parte das que formam o chamado bairro de João Afonso.

Nas praças da zona norte da cidade haverá a contar com o desaparecimento quase total do Cojo; a ampliação do largo de Vera-Cruz, de onde desapareceu a igreja e hoje se chama de Maia Magalhães; a praça de 14 de Julho, resultante da demolição dos prédios que ficavam entre a Viela de S. Pedro e as Cinco Ruas. Do outro lado da ria encontrar-se-á profundamente transformado o Rossio dos Santos Mártires, graças, principalmente, à arrojada iniciativa de Domingos Reis, o qual ali mandou edificar todo um bairro (que viria a ser denominado bairro do Conselheiro Queirós), arrendando-o pelo sistema de amortizações a longo prazo e tornando-se, a meio século de distância, um precursor dos métodos hoje adoptados para a construção de moradias. A Praça da Fruta, sucessora da Praça da Erva, que surgira após a demolição da Porta da Ribeira, e se chamou até aos nossos dias Praça de Luís Cipriano, sofreu sucessivas modificações e fica agora integrada na nova ponte-praça. A Praça Municipal encontrava-se por empedrar e aguardaria ainda um lustre que lhe colocassem ao centro a estátua de José Estêvão. O Terreiro das Carmelitas, mercê do espírito realizador e rija ténpera de Gustavo Ferreira Pinto, tornou-se a bela Praça do Marquês de Pombal. O Largo de S. Domingos é hoje o adro da Sé; e, por último, o Largo da Fonte Nova, estamos a vê-lo neste momento em radical transformação com os trabalhos, agora em curso, para a urbanização da zona do novo liceu.

E basta — se tanto não é demais — para se reconhecerem as profundas alterações, neste aspecto.

Volvamos agora a atenção para os edifícios. O nosso cronista mencionava os seguintes, como mais dignos de nota: a casa da Câmara, o Teatro Aveirense, o Liceu, o Hospital da Misericórdia, a casa da repartição telegráfico-postal; a casa da escola Conde Ferreira, da freguesia da Vera Cruz, e o prédio da Caixa Económica, em vias de conclusão. Contentava-se, como vemos, com um mínimo bastante modesto em comparação com as nossas modernas aspirações e exigências. Bem poucos eram, aliás, os recursos de Aveiro nesse capítulo.

Excluídos os Paços do Concelho, muito beneficiados, todavia, desde essa época; o

Liceu, que continua a ser um bom edifício, apesar de estarmos em véspera de possuir outro mais amplo e com melhores requisitos; e o Teatro Aveirense, completamente remodelado, não resistiremos a um sorriso de quase desdenhosa superioridade ante a citação dos demais, numa altura em que merece críticas depreciativas a soberba agência do Banco de Portugal, uma construção que, embora não lograsse o unânime sufrágio do gosto dos aveirenses, honra e valoriza, indiscutivelmente, a nossa terra.

Segundo o minudente historiografo local que vimos acompanhando neste cotejo, então «a cidade contava seis bairros: o de Sá, habitado por lavradores — onde estão hoje os lavradores da cidade? — e proprietários; o de Vila Nova — quem conserva a memória do significado deste topónimo que remonta a expansão tomada por Aveiro no século XVI? — habitado por pessoas de diversas classes; o bairro nobre de S. Miguel — que é dela a nobreza de Aveiro, onde, segundo há muito dizia o povo, «quem não rema, remou» — ou do Infante D. Pedro, que era a parte cingida por muralhas, quando o mesmo infante foi regente do reino, e era, outrora, habitado pelas principais famílias de Aveiro; o do Alboi, habitado em grande parte por marítimos — quantos poderíamos contar hoje em toda a cidade? — finalmente, o bairro das Olarias, que destas, em tempos, recebeu o nome; e o bairro novo». Como se verifica, o aglomerado urbano era, pois, bastante reduzido relativamente ao dos dias de hoje.

Aveiro possuía naquela data duas fábricas de cerâmica, uma de sabão e uma de moagem; quatro botequins ou cafés — certamente caberiam todos no Arcada e ainda sobejava espaço —; três açougues — a matar menos cabeças de gado, naturalmente, do que agora apenas o matadouro municipal, e não obstante a actual carestia da carne —; e quatro hospedarias principais: a Aveirense, o Hotel Lisbonense, o Hotel Bela Vista e o Hotel Cisne do Vouga. Hoje apenas tem um hotel, como tal classificado oficialmente, e parecerá, assim, que, nesse capítulo decaiu. A verdade, porém, é que aquela classificação estava inteiramente ao alvedrio do proprietário do estabelecimento, e nenhuma daquelas casas seria agora considerada mais do que simples pensão, e ainda com a benevolência das autoridades, particularmente, nas questões sanitárias.

Para terminar esta vista retrospectiva à cidade de Aveiro de 1884, acrescentaremos que nessa data havia 20 oficiais de sapateiro, 3 dos quais com loja — e, seguramente, muito mais gente descalça —; 19 alfaiates, 5 com loja — e, sem dúvida, embora as fazendas tivessem maior

duração, muitas mais pessoas com remendos e fundilhos —; 4 marceneiros, com loja, e 69 carpinteiros — e nenhuma seriação mecânica, como se calcula —; 11 pintores — e nem um apenas de pintura à pistola, como é óbvio —; 5 calafates; 3 tamanqueiros; 3 cordeiros; 3 ferradores — e, evidentemente, nenhuma oficina de recauchutagem —; 11 vendedores ambulantes — talvez nenhum chinês, como agora é corrente —; 18 negociantes de cereais; 10 capitães de navios; 15 donos de barcos menores; 6 latoeiros — e, pela certa, muito menos «lata» do que no nosso tempo —; 4 tanoeiros; e 5 agentes de diversos negócios e indústrias.

Rangel de Quadros termina o seu elucidativo trabalho num desabafo de férvido aveirismo, considerando a sua e nossa terra uma «cidade infeliz, perseguida e sem protecção». «E' ainda possível — adianta — que ela se levante do abatimento a que está reduzida, se forem feitas no seu porto as obras necessárias, se for dotada com um corpo de tropa, e a sua diocese restaurada, o que seria de toda a justiça». Os votos desse devoto filho de Aveiro, aparte a conclusão das obras do porto, cujo estado actual já não nos autoriza a considerar como muito longínqua, estão felizmente realizados. E o progresso que com elas esperava é também uma realidade. Esses e outros factores o irmão, certamente, acentuando, cada dia para maior grandeza e esplendor.

E. C.

Jornal da Bairrada

Comemorou o seu primeiro ano de vida, no passado dia 17 de Fevereiro, o nosso prezado colega *Jornal da Bairrada*. Por esse motivo se reuniram, em almoço de confraternização, todos os que de mais perto têm acompanhado a vida do jornal.

O número do aniversário, publicado em 1 do corrente, com 22 páginas, parece dizer-nos que o *Jornal da Bairrada*, em boa hora nascido, está seguro do seu destino. Desejamos que assim seja, para prestígio e progresso duma região que também é nossa e que igualmente temos procurado servir.

A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274 AVEIRO

O banho do Bébé!

Compre uma banheira em esmalte, alumínio ou zinco para o seu filho

CASA DAS UTILIDADES

Av. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro